



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Reflexões Metodológicas de um “Bolsista-catador-de-restos”: enlaces entre Psicanálise, Cinema, Tempo e Saúde Mental Infanto-juvenil.
Autor	STÉPHANIE STRZYKALSKI E SILVA
Orientador	ROSELENE RICACHENEVSKY GURSKI

Autora: Stéphanie Strzykalski (UFRGS) **Orientadora:** Prof.^a Dr.^a Rose Gurski (UFRGS)

Reflexões Metodológicas de um “Bolsista-catador-de-restos”: enlaces entre Psicanálise, Cinema, Tempo e Saúde Mental Infanto-juvenil.

O objetivo deste estudo é reconhecer e sublinhar a necessidade de construir uma escuta melhor preparada para os jovens de periferia que, muitas vezes, acabam sendo silenciados em suas inquietações e problematizações pela ausência de dispositivos de intervenção na rede pública de saúde mental. Nesse sentido, buscamos modos de sustentar e qualificar espaços de circulação da palavra que possibilitem operar deslocamentos a partir dos sofrimentos e angústias vividas por estes sujeitos.

A partir da experiência com a pesquisa “*Cine na Escola: entre as Bordas da Educação e Saúde Mental*”, realizada desde agosto de 2013 na Ilha da Pintada, chegamos à noção de que o cinema tem um efeito potente para a escuta de adolescentes em espaços de saúde e/ou educação. Este percurso investigativo vem mostrando a força da polissemia que as narrativas fílmicas carregam enquanto arte e o quanto elas podem dar sustentação a um trabalho que anseia pela criação de meios de produção de experiência frente às vivências da adolescência.

Ao revisitarmos estes primeiros efeitos da pesquisa, deparamo-nos com novas problematizações, sobretudo, no que se refere à premência do tempo na vida dos adolescentes e o quanto isso diz da constituição de suas subjetividades, refletidas dentro e fora da escola. Nos demos conta da grande dificuldade que os adolescentes têm de conseguirem assistir a um filme sem empreenderem outras atividades simultaneamente – principalmente no que se refere ao uso de *smartphones*. Acreditamos que esse tipo de manifestação, que parece ansiar pela realização de várias tarefas ao mesmo tempo, seja um modo sintomático de responder à demanda de aceleração presente na cultura contemporânea. Este ideal de nossa atualidade acaba produzindo uma espécie de repetição do modelo de vida industrial, caracterizado, especialmente, pelo empobrecimento das narratividades e pela desvalorização da circulação da palavra – esta última entendida como agente transformador do psiquismo.

Neste segundo tempo da pesquisa, passamos a nos debruçar mais atentamente sobre os possíveis enlaces entre adolescência, tempo, cinema e psicanálise. A partir disso, chegamos à noção de que o bolsista-pesquisador, apoiado na metodologia inspirada na figura benjaminiana do catador de restos, conseguiu propiciar aos adolescentes uma outra temporalidade. Dessa forma, foi possível ofertar aos jovens as condições necessárias para que algo do *novo* se desvelasse no campo das experiências. Importa ressaltar que, no caso de um dispositivo de escuta como o *Cine na Escola*, não basta apenas proporcionar o encontro entre os adolescentes e as narrativas fílmicas – é preciso a presença de um outro, neste caso, o bolsista-pesquisador, que os ajude a operar alguma passagem entre o que assistem na tela e suas vivências e experiências de vida.

Nesse sentido, acreditamos que o bolsista-catador-de-restos seria aquele que se deixa interpelar pelos pequenos detalhes dos discursos que perpassam a oficina, seja na posição de oficinheiro, de escritor do seu diário de experiência ou de leitor que escuta e articula os restos contidos nas entrelinhas dos textos teóricos que o instrumentalizam. Dito de outra forma, ele é aquele personagem que consegue ver nas insignificâncias diárias a matéria maior e possíveis modos de subjetivação. **Diante disso, sustentamos que as elaborações feitas no presente trabalho, principalmente no que se refere à reflexão metodológica do “bolsista-catador-de-restos”, podem nos ajudar a pensar formas possíveis de construção e/ou qualificação de dispositivos de escuta em saúde mental infanto-juvenil.**